

Os portugueses e a defesa da Europa

Mário Bacalhau

Não existe, em Portugal, a preocupação sistemática em conhecer a opinião dos portugueses sobre os problemas de segurança. Esta atitude está de acordo com uma prática das elites políticas que mantêm as decisões sobre estes problemas a um nível muito restrito e fora do conhecimento da opinião pública. Os próprios meios de comunicação tratam-nos com pudor, refugiando-se em linguagem fechada e em colaborações das agências internacionais. O comportamento das populações dos países do centro e norte da Europa mostram que os problemas da segurança não podem continuar a ser apenas «politizados», Têm de ser «democratizados», A política de segurança, para ser válida, supõe a existência real dum consenso interno que não pode ser apenas imposto ou suposto.¹ O próprio consenso entre as elites que lutam, democraticamente, pelo poder, através dos partidos, é uma consequência normal da «democratização» dos problemas da segurança.

A recolha sistemática de opiniões sobre os problemas da segurança permite conhecer o nível de informação sobre as questões da segurança, o nível de adesão às atitudes dos centros de decisão, o grau de importância que têm no conjunto dos seus interesses e as reacções às inovações, introduzidas por efeito dos avanços tecnológicos e da evolução das relações internacionais.

Apenas temos conhecimentos da realização de três sondagens com objectivos primários e restritos, não merecendo uma delas referência devido ao número muito reduzido de questões e de indivíduos na amostra, Com o apoio dos dados recolhidos em dois dos estudos, realizados em 1981² e 1987³ por iniciativa do IEEI, vamos resumir as opiniões dos portugueses e a sua evolução sobre as relações de Portugal com a NATO e as actuais estratégias da segurança europeia.

1. Informação sobre a NATO

Apenas 6 portugueses em cada 10 conhecem ou sabem o que é a NATO e esta situação tem-se mantido desde 1981.

CONHECE OU SABE O QUE É A NATO?

| | | |
|--|----------|----------|
| | JUNHO de | JULHO de |
|--|----------|----------|

| | 1981 | 1987 |
|-----|------|------|
| | % | % |
| Sim | 60,9 | 60,7 |
| Não | 39,1 | 39,3 |

O nível de conhecimento ou informação é naturalmente diferente entre os vários grupos de população, em especial aqueles que se definem com base em características de maior ou menor instrução e acesso aos meios de comunicação. Cerca de 94% da população com 18 e mais anos que não sabe o que é a NATO tem a instrução primária ou menos.

CONHECE OU SABE O QUE É A NATO?

| | JUNHO 1981 | | JULHO 1987 | |
|------------------------------------|------------|------|------------|------|
| | SIM | NÃO | SIM | NÃO |
| | % | % | % | % |
| TOTAL | 60,9 | 39,1 | 60,7 | 39,3 |
| SEXO: | | | | |
| Homens | 70,3 | 29,7 | 74,6 | 25,4 |
| Mulheres | 52,8 | 47,2 | 49,5 | 50,5 |
| IDADE: | | | | |
| Menos de 34 anos | 73,6 | 26,4 | 71,2 | 28,8 |
| 35 a 44 anos | 55,9 | 44,1 | 72,4 | 27,6 |
| 45 a 54 anos | 57,2 | 42,8 | 47,5 | 52,5 |
| 55 e mais anos | 49,8 | 50,2 | 45,9 | 54,1 |
| HABITAT: | | | | |
| Rural (menos de 10 000 habitantes) | 51,9 | 48,1 | 54,6 | 45,4 |
| Urbano (10 000 e mais habitantes) | 80,8 | 19,1 | 75,1 | 24,9 |
| CLASSE SOCIOECONÓMICA: | | | | |
| Alta / Média alta | 92,5 | 7,5 | 99,0 | 1,0 |

| | | | | |
|---|------|------|------|------|
| Média superior | 78,3 | 21,7 | 79,1 | 20,9 |
| Média inferior | 56,8 | 43,2 | 63,1 | 36,9 |
| Baixa | 31,S | 68,S | 36,6 | 63,4 |
| NÍVEL DE INSTRUÇÃO: | | | | |
| Universitária | 98,8 | 1,2 | 97,0 | 3,0 |
| 7. o ano ou equivalente | 95,8 | 4,2 | 97,0 | 3,0 |
| 5. o ano ou equivalente | 96,0 | 4,0 | 90,8 | 9,2 |
| Primária completa | 69,3 | 30,7 | 60,1 | 39,9 |
| Primária incompleta ou nula | 35,9 | 64,1 | 29,7 | 70,3 |
| POSICIONAMENTO POLÍTICO⁴: | | | | |
| Extrema-Esquerda (1-2) | - | - | 73,6 | 26,4 |
| Esquerda (3-4) | - | - | 81,4 | 18,6 |
| Centro (5-6) | - | - | 73,S | 26,S |
| Direita (7-8) | - | - | 76,9 | 23,1 |
| Extrema-Direita (9-10) | - | - | 53,3 | 46,7 |

O conhecimento da NATO é maior entre os homens, nas idades com menos de 35 anos, nas localidades urbanas (mais de 10 mil habitantes), entre os grupos das classes socioeconómicas alta, média alta e média superior e com instrução igualou superior ao 5.º ano.

2. Presença de Portugal na NATO

Uma parte importante da população, 45% em Julho de 1987, incluindo os que não sabem o que é a NATO, não tem opinião sobre a pertença ou integração de Portugal nesta organização. Entre Junho de 1981 e Julho de 1987, a percentagem da população que está de acordo com a pertença de Portugal à NATO não registou uma evolução significativa.

GRAU DE ACORDO COM A PERTENÇA OU INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA NATO

| | JUNHO de | JULHO de |
|--------------|----------|----------|
| | 1981 | 1987 |
| | % | % |
| De acordo | 54,9 | 57,9 |
| Indiferente | 32,8 | 27,3 |
| Em desacordo | 12,3 | 14,8 |

As opiniões sobre este tema diferem, principalmente, entre os grupos que se posicionam em campos ideológicos distintos.

GRAU DE ACORDO COM A PRESENÇA OU INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA NATO

| | JUNHO 1981 | | | JULHO 1987 | | |
|------------------------------------|------------|------------------|----------------|------------|------------------|----------------|
| | Acordo | Indife- rença | Desa- corda | Acordo | Indife- rença | Desa- cordo |
| | % | % | % | % | % | % |
| TOTAL | 54,9 | 32,8 | 12,3 | 57,9 | 27,3 | 14,8 |
| SEXO: | | | | | | |
| Homens | 59,8 | 28,1 | 12,1 | 59,4 | 27,5 | 13,1 |
| Mulheres | 50,3 | 37,2 | 12,5 | 55,9 | 27,3 | 16,8 |
| IDADE: | | | | | | |
| Menos de 34 anos | 58,7 | 28,3 | 13,0 | 56,0 | 28,1 | 15,9 |
| 35 a 44 anos | 54,5 | 32,2 | 13,3 | 61,4 | 24,1 | 14,5 |
| 45 a 54 anos | 47,1 | 40,6 | 12,3 | 58,8 | 26,0 | 15,2 |
| 55 e mais anos | 52,9 | 37,6 | 9,5 | 58,2 | 29,1 | 12,7 |
| HABITAT: | | | | | | |
| Rural (menos de 10 000 habitantes) | 54,6 | 34,3 | 11,1 | 59,8 | 28,2 | 12,0 |
| Urbano (10 000 e mais habitantes) | 55,8 | 29,8 | 14,4 | 54,3 | 25,8 | 19,9 |
| CLASSE SOCIOECONÓMICA: | | | | | | |
| Alta/Média alta | 61,5 | 20,2 | 18,3 | 61,9 | 20,2 | 17,9 |
| Média superior | 63,1 | 24,5 | 12,4 | 62,8 | 23,5 | 13,8 |
| Média inferior | 53,9 | 33,4 | 12,7 | 55,0 | 27,2 | 17,8 |
| Baixa | 39,3 | 54,5 | 6,2 | 52,5 | 39,0 | 8,5 |

| | | | | | | |
|---|------|------|------|------|------|------|
| NÍVEL DE INSTRUÇÃO: | | | | | | |
| Universitária | 61,1 | 19,1 | 19,8 | 61,0 | 20,0 | 19,0 |
| 7. o ano ou equivalente | 70,8 | 12,8 | 16,4 | 64,3 | 18,3 | 17,4 |
| 5. o ano ou equivalente | 62,9 | 29,1 | 8,0 | 66,2 | 23,7 | 10,1 |
| Primária completa | 56,1 | 29,9 | 14,0 | 51,8 | 32,5 | 15,7 |
| Primária incompleta ou nula | 41,7 | 51,6 | 6,7 | 47,5 | 42,6 | 9,9 |
| POSICIONAMENTO POLÍTICO⁴: | | | | | | |
| Extrema-Esquerda (1-2) | - | - | - | 28,5 | 22,2 | 66,3 |
| Esquerda (3-4) | - | - | - | 41,8 | 29,4 | 28,8 |
| Centro (5-6) | - | - | - | 69,3 | 23,0 | 7,7 |
| Direita (7-8) | - | - | - | 75,4 | 17,8 | 6,8 |
| Extrema-Direita (9-10) | - | - | - | 81,2 | 18,8 | - |

A distribuição dos grupos segundo o posicionamento é a que revela maior clivagem de opiniões. Cerca de 66% dos indivíduos que se autoposicionam no grau 1-2 (extrema esquerda) da escala esquerda-direita, estão em desacordo com a pertença de Portugal à NATO. Entre os que se autoposicionaram nos graus 9-10 (extrema direita) não existem opiniões contra esta integração ou pertença.

As opiniões de cada um destes grupos, referidos no quadro acima, que se manifestam de acordo com a integração de Portugal, variam entre 28,5% nos que se autoposicionam nos graus 1-2 (extrema esquerda) e 81,2% nos que se autoposicionam nos graus 9-10 (extrema direita).

3. Papel da NATO na defesa do Ocidente

Cerca de 56 em cada 100 portugueses desconhece o que é a NATO ou como esta organização desempenhou a sua missão de defesa do Ocidente. Mais de metade dos restantes mantém uma opinião indefinida, isto é, a NATO desempenhou a sua missão «nem bem, nem mal».

COMO TEM A NATO DESEMPENHADO A SUA MISSÃO DE DEFESA DO OCIDENTE?

| | |
|--|------------|
| | JUNHO 1987 |
| | % |

| | |
|------------------|------|
| Bem | 37,2 |
| Nem bem, nem mal | 53,4 |
| Mal | 9,4 |

O desconhecimento e a ignorância ou ausência de juízo de valor negativo ou positivo aumentam com a idade o nível de instrução. O número das opiniões que consideram que a NATO desempenha mal a sua missão de defesa do Ocidente, em Julho de 1987, aumenta proporcionalmente ao posicionamento ideológico à esquerda.

COMO TEM A NATO DESEMPENHADO A SUA MISSÃO DE DEFESA DO OCIDENTE?

| | BEM | NEM BEM | MAL |
|---------------------------------|------|---------|------|
| | | NEM MAL | |
| | % | % | % |
| TOTAL | 37,2 | 53,4 | 9,4 |
| SEXO: | | | |
| Homem | 37,1 | 52,5 | 10,4 |
| Mulher | 37,5 | 54,3 | 8,2 |
| POSICIONAMENTO POLÍTICO: | | | |
| Extrema-Esquerda (1-2) | 12,1 | 39,4 | 48,5 |
| Esquerda (3-4) | 29,1 | 54,5 | 16,4 |
| Centro (5-6) | 45,2 | 51,4 | 3,4 |
| Direita (7-8) | 45,6 | 47,5 | 6,9 |
| Extrema-Direita (9-10) | 37,5 | 62,5 | - |

4. A primeira potência militar mundial

Apenas 1,8% dos portugueses consideram que a Europa é a primeira potência militar mundial. A maior parte destes (86 %) têm apenas a instrução primária ou são analfabetos. Os restantes dividem as suas opiniões pela URSS e os EUA.

QUAL É A PRIMEIRA POTÊNCIA MILITAR MUNDIAL?

| | JUNHO 1987 |
|--------|------------|
| | % |
| URSS | 49,5 |
| EUA | 48,7 |
| Europa | 1,8 |

As diferenças de opinião relativamente à atribuição da primeira posição à URSS e aos EUA são muito significativas nos grupos de portugueses definidos pelo seu autoposicionamento político.

Os indivíduos mais à esquerda consideram a URSS a primeira potência militar mundial com maiores percentagens do que os indivíduos à direita, que atribuem esta posição aos EUA.

QUAL É A PRIMEIRA POTÊNCIA MILITAR MUNDIAL?

| | URSS | EUA | EUROPA |
|---------------------------------|------|------|--------|
| | % | % | % |
| TOTAL | 49,5 | 48,7 | 1,8 |
| POSICIONAMENTO POLÍTICÓ: | | | |
| Extrema-Esquerda (1-2) | 57,9 | 39,5 | 2,6 |
| Esquerda (3-4) | 52,8 | 46,0 | 1,2 |
| Centro (5-6) | 48,4 | 49,6 | 2,0 |
| Direita (7-8) | 43,4 | 55,4 | 1,2 |
| Extrema-Direita (9-10) | 35,0 | 65,0 | - |

5. As propostas de Mikhail Gorbatchev

A evolução das conversações entre a URSS e os EUA registou uma nova etapa com a oferta de redução das armas nucleares estacionadas na Europa ou em áreas

adjacentes.

A imprensa internacional fez-se eco das dúvidas levantadas por alguns analistas sobre a sinceridade dos dirigentes soviéticos, nomeadamente do seu líder Gorbachev. Cerca de 43 % dos portugueses não tem opinião sobre esta questão. A maior parte dos restantes, 67 em cada 100, acredita na sinceridade de Gorbachev e considera que procura, na realidade, contribuir com essa iniciativa para o estabelecimento da paz na Europa. Os restantes pensam que a oferta do dirigente soviético tem como objectivo «enfraquecer militarmente a Europa levando à redução da actual presença americana».

AS PROPOSTAS DE GORBATCHEV SOBRE A REDUÇÃO DE ARMAS NUCLEARES NO OCIDENTE E NA URSS TÊM COMO OBJECTIVO:

| | JUNHO 1987 |
|--|------------|
| | % |
| Estabelecer uma verdadeira paz na Europa | 66,7 |
| Enfraquecer militarmente a Europa levando à redução da actual presença americana | 33,3 |

As opiniões dos vários grupos definidos pelas suas características sociodemográficas e culturais, mostram diferenças que parecem estar relacionadas com a ausência de informação e uma certa incapacidade para analisar a alternativa que lhes foi apresentada e com o posicionamento político.

AS PROPOSTAS DE GORBATCHEV SOBRE A REDUÇÃO DE ARMAS NUCLEARES NO OCIDENTE E NA URSS TÊM COMO OBJECTIVO:

| | Estabelecer a paz | Enfraquecer militar- |
|--------------|-------------------|----------------------|
| | na Europa | mente a Europa |
| | % | % |
| TOTAL | 66,7 | 33,3 |
| SEXO: | | |
| Homens | 65,8 | 34,2 |
| Mulheres | 67,3 | 32,7 |

| | | |
|---------------------------------|------|------|
| IDADE: | | |
| 18-34 anos | 63,9 | 36,1 |
| 35-44 anos | 66,0 | 34,0 |
| 45-54 anos | 62,3 | 37,7 |
| 55 e mais anos | 74,4 | 25,6 |
| INSTRUÇÃO: | | |
| Universitária | 60,0 | 40,0 |
| 7. o ano ou equivalente | 51,4 | 48,6 |
| 5. o ano ou equivalente | 53,5 | 46,5 |
| Ensino primário completo | 62,2 | 37,8 |
| Ensino primário incompleto | 81,5 | 18,5 |
| CLASSE SOCIOECONÓMICA: | | |
| Alta e média alta | 50,8 | 49,2 |
| Média Superior | 67,7 | 32,3 |
| Média Inferior | 64,1 | 35,9 |
| Baixa | 77,6 | 22,9 |
| POSICIONAMENTO POLÍTICO: | | |
| Extrema-Esquerda (1-2) | 73,6 | 26,3 |
| Esquerda (3-4) | 78,8 | 21,2 |
| Centro (5-6) | 54,6 | 45,4 |
| Direita (7-8) | 47,3 | 52,7 |
| Extrema-Direita (9-10) | 31,6 | 68,4 |

Os grupos menos informados (as mulheres, com instrução primária ou menos, da classe baixa e os idosos) avaliam mais positivamente as intenções de Gorbachev do que os grupos com maior instrução, o que não está de acordo com as tendências ideológicas destes grupos manifestadas neste estudo. Provavelmente a referência à paz na Europa terá sugerido uma escolha por esta alternativa de resposta.

O autopoicionamento político, apesar de influenciado pelo comportamento anterior, revela que as pessoas que se situam mais à direita consideram com elevadas percentagens que Gorbachev pretende enfraquecer a Europa.

6. As armas nucleares e a segurança da Europa

Apenas cerca de 21% dos portugueses, com 18 e mais anos, não tem opinião sobre a importância das armas nucleares na defesa da Europa. A maior parte tem

opinião sobre esta questão e crê que sem as armas nucleares a Europa não poderia garantir por muito tempo a sua segurança frente à URSS e aos países do Pacto de Varsóvia.

SE A EUROPA NÃO DISPUSER DE ARMAS NUCLEARES, CRÊ QUE PODE GARANTIR POR MUITO TEMPO A SUA SEGURANÇA FRENTE A URSS E AOS PAÍSES DO PACTO DE VARSÓVIA?

| | JUNHO 1987 |
|-----|------------|
| | % |
| SIM | 35,8 |
| NÃO | 64,2 |

Os grupos em que a instrução e o posicionamento político têm maior significado na sua diferenciação são os que apresentam maiores diferenças de opiniões, à importância das armas nucleares na garantia da segurança da Europa frente aos países do Pacto de Varsóvia.

SE A EUROPA NÃO DISPUSER DE ARMAS NUCLEARES, CRÊ QUE PODE GARANTIR POR MUITO TEMPO A SUA SEGURANÇA FRENTE À URSS E AOS PAÍSES DO PACTO DE VARSÓVIA?

| | SIM | NÃO |
|---------------|------|------|
| | % | % |
| TOTAL | 35,8 | 64,2 |
| SEXO: | | |
| Homens | 35,8 | 64,2 |
| Mulheres | 35,5 | 64,5 |
| IDADE: | | |
| 18-34 anos | 45,4 | 54,6 |
| 35-44 anos | 28,3 | 71,7 |
| 45-54 anos | 33,1 | 66,9 |

| | | |
|---------------------------------|------|------|
| 55 e mais anos | 30,4 | 69,6 |
| INSTRUÇÃO: | | |
| Universitária | 45,7 | 54,3 |
| 7. o ano ou equivalente | 29,8 | 79,2 |
| 5. o ano ou equivalente | 47,8 | 52,2 |
| Primária completa | 38,4 | 61,6 |
| Primária incompleta ou nula | 21,3 | 78,7 |
| CLASSE SOCIOECONÓMICA: | | |
| Alta e média alta | 39,2 | 60,8 |
| Média superior | 45,0 | 55,0 |
| Média inferior | 40,3 | 59,7 |
| Baixa | 21,8 | 78,2 |
| POSICIONAMENTO POLÍTICO: | | |
| Extrema-Esquerda (1-2) | 51,0 | 49,0 |
| Esquerda (3-4) | 36,6 | 63,4 |
| Centro (5-6) | 35,3 | 64,7 |
| Direita (7-8) | 29,4 | 70,6 |
| Extrema-Direita (9-10) | 25,0 | 75,0 |

Cerca de 75 em cada 100 inquiridos que se autoposicionam nos grupos que designámos por extrema-direita (graus 9 a 10 da escala esquerda-direita) são os que consideram mais necessária a presença das armas nucleares para que a Europa continue a garantir a sua segurança frente aos países do Pacto de Varsóvia.

7. Criação de uma defesa comum da Europa

Mais de 90 portugueses em cada 100 estão de acordo com a criação duma defesa comum da Europa. Com excepção dos indivíduos que se situam politicamente na extrema-esquerda e na extrema-direita, as diferenças de opinião entre os grupos

definidos pelas características sociodemográficas e culturais são muito reduzidas.

**ESTÁ DE ACORDO OU EM DESACORDO
COM A CRIAÇÃO DE UMA DEFESA COMUM DOS PAÍSES DA EUROPA**

| | ACORDO | DESACORDO |
|---------------------------------|--------|-----------|
| | % | % |
| TOTAL | 90,9 | 9,1 |
| POSICIONAMENTO POLÍTICO: | | |
| Extrema-Esquerda (1-2) | 67,5 | 32,5 |
| Esquerda (3-4) | 93,2 | 6,8 |
| Centro (5-6) | 92,1 | 7,9 |
| Direita (7-8) | 94,7 | 5,9 |
| Extrema-Direita (9-10) | 87,0 | 13,0 |

Cerca de 32,5% dos indivíduos da extrema-esquerda e 13% dos indivíduos da extrema-direita estão em desacordo com a criação de uma defesa comum para os países da Europa. Nos restantes grupos a percentagem de indivíduos que tem esta opinião é inferior à referida para o total (9,1%). Para a extrema-direita a NATO não pode ser posta em causa.

8. Defesa comum independente dos EUA

As opiniões dos portugueses dividem-se quanto à relação dos EUA com a defesa comum dos países da Europa. Cerca de 16% não tem opinião. Na opinião dos restantes a defesa da Europa deveria ser organizada com total independência dos EUA (31,3 %), independente dos EUA, mas em estreita colaboração (57,3%), ou com total integração no seu sistema de defesa (11,4 %).

A preferência por uma solução com maior independência dos EUA aumenta com o posicionamento político à esquerda.

QUAL SERIA A MELHOR MANEIRA DE ORGANIZAR A DEFESA DA EUROPA?

| | Totalmente independente dos EUA | Independente dos EUA, mas em estreita colaboração | Com integração total dos EUA no sistema de defesa |
|---------------------------------|---------------------------------|---|---|
| | % | % | % |
| TOTAL | 31.3 | 57.3 | 11.4 |
| POSICIONAMENTO POLÍTICO: | | | |
| Extrema-Esquerda (1-2) | 68,2 | 22,8 | 9,0 |
| Esquerda (3-4) | 37,5 | 56,0 | 6,5 |
| Centro (5-6) | 29,1 | 61,5 | 9,4 |
| Direita (7-8) | 13,4 | 62,9 | 23,7 |
| Extrema-Direita (9-10) | 20,0 | 48,0 | 32,0 |

Os portugueses que se autoposicionam na extrema-esquerda rejeitam na sua maioria qualquer tipo de dependência ou integração com os EUA na organização da defesa da Europa. Os indivíduos da extrema-direita consideram que esta deve ser feita em colaboração ou com integração dos EUA. Os grupos intermédios apresentam opiniões mais ou menos semelhantes à dos extremos de que se encontram próximos.

Em resumo, os dados de que dispomos sobre as opiniões dos portugueses acerca de alguns aspectos parciais da sua segurança, nomeadamente a NATO e alguns aspectos concretos da sua evolução actual, permitem-nos afirmar:

- 1 — O conhecimento sobre a NATO e o seu papel e os actuais problemas de segurança é reduzido e não evoluiu nos últimos seis anos.
- 2 – O posicionamento ideológico é o principal factor de clivagem das opiniões sobre a segurança, nomeadamente sobre o papel da NATO, a intervenção dos EUA e as iniciativas de Gorbachev.
- 3 – A segurança da Europa é vista, pela maior parte, dependente ou em colaboração com os EUA.

NOTAS

¹ Gregory Flynn, A Opinião Pública e a Defesa Atlântica.

² Projecto do IEEI: 2000 entrevistas, directas e pessoais realizadas a uma amostra aleatória da população portuguesa com 15 e mais anos, no continente, em Junho de 1981. A recolha da informação e o tratamento estatístico foi elaborado pela TEOR.

³ Projecto IEEI: 1207 entrevistas, directas e pessoais a uma amostra aleatória da população portuguesa, com 18 e mais anos, no continente, em Julho de 1987. A recolha de informação e o tratamento estatístico foi elaborado pelo ESEO.

⁴ O posicionamento político obtém-se pedindo aos entrevistados que, considerando uma escala de 1 a 10, em que 1 significa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita, indiquem qual a posição que lhes corresponde. A identificação dos diferentes graus que fazemos no texto é uma correspondência com o objectivo de facilitar a leitura.